

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SIQUEIRA, Aline Cardoso; SCOTT, Juliano Beck; SCHMITT, Fabiana Müller. Reinserção familiar de crianças e adolescentes acolhidos: atuação do psicólogo em três estados brasileiros. Psicologia em Estudo, v.24, Maringá, 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – A reinserção familiar após um período de acolhimento institucional constitui-se em um desafio tanto para a equipe que acolhe quanto para a família. Após a lei 12.010/2009, que determinou tempo de permanência máximo de dois anos, as equipes técnicas passaram a focar na provisoriedade da medida de proteção e planejar a reinserção familiar. Esse estudo objetivou conhecer os procedimentos e desafios de psicólogas da equipe técnica frente ao planejamento e acompanhamento da reinserção de crianças e adolescentes na família de origem. Participaram três psicólogas de acolhimentos institucionais de três cidades do Brasil: Santa Maria/RS, Brasília/DF e Natal/RN. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro. Os dados foram analisados qualitativamente e categorizados com o auxílio da análise de conteúdo. Entre os resultados, destaca-se que as profissionais seguem procedimentos para a preparação da reinserção, como o estabelecimento de visitas, encaminhamento da família para rede de proteção e saúde e avaliação periódica das condições da família. Entre os desafios, encontraram-se fatores de risco enraizados, dificuldades econômicas, entre outros. Aperfeiçoamentos são discutidos para maximizar o sucesso da reinserção familiar.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; família; reinserção familiar.

3) Objetivo do estudo - Essa pesquisa objetivou conhecer os procedimentos adotados antes e depois da reinserção familiar, como também os desafios da equipe técnica em três diferentes partes do Brasil.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram três psicólogas, membros de equipes de acolhimentos institucionais, dois filantrópicos e um governamental, localizados nos municípios de Santa Maria/RS, Natal/RN e Brasília/DF, cujo critério de inclusão foi atuar em um serviço de acolhimento para crianças e adolescentes por no mínimo cinco meses. A amostra foi composta por conveniência. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturada composta por duas partes.

A primeira parte referia-se aos objetivos do estudo guarda-chuva, tendo como foco a investigação da formação, atuação e inserção do psicólogo no campo da assistência social. A segunda parte continha questões acerca do funcionamento do serviço de acolhimento institucional, procedimentos tomados para a reunificação familiar e o trabalho após a reunificação.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Este estudo utilizou análise de conteúdo, segundo Bardin (2004), a qual consiste em um conjunto de procedimentos metodológicos que se aplicam aos discursos, analisando as comunicações, decompondo-as e elencando categorias, sendo um método muito utilizado em pesquisas qualitativas. Assim, surgiram três categorias: (1) procedimentos adotados para a reinserção familiar, (2) desafios enfrentados no planejamento da reinserção familiar e (3) a reinserção familiar na prática.

8) Resultados / dados produzidos – Ao retratar três realidades diferentes, foi possível visualizar a sintonia na adoção de alguns procedimentos e desafios, como também singularidades específicas vividas por cada profissional. O planejamento do Plano Individual de Atendimento (PIA), incluindo a avaliação das famílias, as visitas na família de origem e acompanhamento dos casos de reinserção após o retorno foram ações tomadas por todas as profissionais, as quais convergem com o que é esperado dessas equipes. A promoção de visitas por parte das equipes foi mencionada pelas profissionais e, de fato, a visita é considerada fundamental pois fornece informações sobre a conexão da família com a criança e com o adolescente, promove fortalecimento dos vínculos, e possibilita a convivência familiar de forma supervisionada (Maluccio et al., 1993; Siqueira & Dell'Aglio, 2007). Contudo, o presente estudo evidenciou a dificuldade de algumas famílias cumprirem as visitas no acolhimento, alertando para o fato de que esse plano deve considerar opções viáveis para elas. No que diz respeito à avaliação periódica e criação do PIA, pode-se constatar que são ferramentas fundamentais para promover o retorno o mais breve e seguro possível. Por outro lado, apenas uma profissional comentou escutar a criança e o adolescente que está retornando sobre o retorno, um procedimento preconizado pela literatura científica e pelas diretrizes que norteiam a prática profissional do psicólogo. Da mesma forma, apenas uma profissional mencionou estar atenta ao desejo da família pelo retorno, já que, por vezes, o foco na reinserção impede que esse aspecto seja valorizado, mesmo que a literatura indique que o desejo pelo retorno do filho seja um fator influente para o sucesso da reinserção familiar (Âzor & Vectore, 2008; Siqueira & Dell'Aglio, 2007). Outro aspecto revelado pela pesquisa é a presença de um esforço em reinserir na família de origem, mesmo que as fragilidades não tenham sido superadas, a violação continue, fatores de risco não tenham sido combatidos, sem o desejo da família pela reunificação e também a busca pela garantia da provisoriedade da medida de proteção. A postura pela articulação da rede constatada pode ser considerada um aspecto inovador encontrado nessa pesquisa. O trabalho com a rede de proteção e os impasses quanto às atribuições dos diferentes atores da rede foram fatores destacados pelas profissionais e merecem atenção. Mesmo compreendendo a existência de falhas nesse programa, reconhece-se o seu papel para jovens sem opções de referências saudáveis, e assim, sugere-se que esforços sejam tomados para a superação dessas dificuldades.

9) Recomendações – Sugere-se que o estudo de cada caso seja realizado em prol do melhor interesse da criança, considerando a possibilidade de a família de origem não ser a melhor opção. É imprescindível fomentar estudos que retratem os processos vividos nos acolhimentos institucionais, sendo o aumento da amostra uma sugestão para estudos futuros. Acredita-se que a promoção da reunificação familiar de crianças e adolescentes necessita de profissionais que tenham suas estratégias de trabalho amparadas em uma rede de apoio social atuante, que consiga realizar suas atribuições de acordo com as diretrizes da política de assistência social. Somente assim as famílias terão subsídios para enfrentar suas vulnerabilidades sociais e proporcionar o melhor ambiente para o desenvolvimento de seus filhos.

10) Observações e destaques – Esse estudo é parte de uma pesquisa realizada através do Programa de Cooperação Acadêmica (CAPES/PROCAD/2013), desenvolvido em nível nacional, entre três universidades brasileiras. Esse estudo incluiu a análise dos dados sociodemográficos e das respostas da entrevista sobre os Serviços de Acolhimento Institucional.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.